RESUMO - PEDAGOGIA

ALFABETIZAÇÃO DIREITOS DE TODOS: PROCESSO ALFABÉTICO COMO CONDIÇÃO SOCIAL E HUMANA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Ilda Maria Baldanza Nazareth Duarte (ildaduarte2021@gmail.com)

Rosalva Maria Gomes De Araujo (rosalvaraujo@gmail.com)

Edith Maria Marques Magalhães (edithmagalhaes20@gmail.com)

Introdução: O projeto Alfabetização direito de todos: o processo alfabético como condição social e humana para os anos iniciais do ensino fundamental integra a Curricularização da Extensão da Universidade Iguaçu – Campus Nova Iguaçu (UNIG/NI) e foi desenvolvido entre fevereiro e agosto de 2025, esteve vinculado ao Curso de Pedagogia, articulando as disciplinas Projetos Integradores e Fundamentos e Metodologia da Alfabetização. Fundamentou-se em marcos legais como a Constituição Federal (1988), a LDB (1996), o ECA (1990), a BNCC (2017) e a Declaração dos Direitos da Criança (ONU, 1959), além de referenciais teóricos de Ferreiro e Teberosky, Vygotsky, Wallon, Kishimoto, Morais, Soares e Colello. Objetivo: Promover a alfabetização como direito social e humano, por meio de práticas pedagógicas lúdicas e interdisciplinares e transformadoras e que fortaleçam a formação docente e a aproximação entre

universidade e escolas parceiras. Material e Métodos: A metodologia foi organizada em três módulos. O primeiro consistiu no alinhamento institucional, embasamento teórico-prático e celebração de parcerias com escolas municipais e particulares de Nova Iguaçu. O segundo envolveu a implementação das intervenções pelos licenciandos do 4º período de Pedagogia, em um total de 85 estudantes distribuídos em grupos, que atuaram em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental e na modalidade EJA. O terceiro módulo destinou-se à socialização das experiências, por meio de seminário interno, relatos de experiência e publicação no blog Alfabeletrando: alfabetização e letramento em foco. As práticas aplicadas privilegiaram atividades lúdicas e interdisciplinares, como jogos, contação de histórias, bingo de sílabas, oficinas de escrita cursiva, geladeira literária e integração entre matemática e linguagem. Resultados: As intervenções demonstraram impacto positivo no desenvolvimento da consciência fonológica, no enriquecimento do vocabulário e no engajamento dos alunos. As atividades favoreceram a aprendizagem significativa e estimularam a leitura e a escrita como práticas sociais. Para os licenciandos, a experiência representou a articulação efetiva entre teoria e prática, ampliando a sensibilidade pedagógica diante da realidade escolar, incluindo o atendimento à EJA. Conclusão: Dessa forma, o projeto consolidou, através da curricularização da extensão, a formação docente inicial, estimulou práticas educativas inovadoras e promoveu a construção de uma universidade socialmente referenciada, comprometida com o desenvolvimento humano e a justiça social. E a pesquisa, nesse sentido, reforça o papel da universidade como espaço de transformação social e de promoção da inclusão, dialogando diretamente com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 – Educação de Qualidade, da United Nations Academic Impact (UNAI), rede global vinculada à Organização das Nações Unidas (ONU), e que visa assegurar uma educação inclusiva, equitativa, de qualidade e comprometida com o respeito e a valorização da riqueza da diversidade brasileira.

Palavras-chave: curricularização ;extensão; alfabetização; formação docente.